



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

099

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

19ª SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 10 DE JUNHO DE 1.996

PRESIDENTE: JOAQUIM SÉRGIO PEREIRA

SECRETÁRIOS: LUIZ KUNITA E LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA QUINE

Aos dez dias do mês de junho de mil novecentos e noventa e seis, no Plenário da Câmara Municipal de Garça, com início às vinte horas e trinta minutos, sob a presidência do vereador Joaquim Sérgio Pereira, Presidente, e secretariada pelo vereador Luiz Kunita, 1º Secretário, e Luiz Carlos de Oliveira Quine, 2º Secretário, realizou-se a 19ª Sessão Ordinária de mil novecentos e noventa e seis. Feita a chamada inicial dos senhores vereadores, constatou-se as seguintes presenças: Ademir José Salvador, Antonio Ezequiel Turce Herrera, Celso Antonio, Cornélio César Kemp Marcondes, Gilberto Garcia, Jaime Sebastião Afonso, João Serapiao, Joaquim Sérgio Pereira, Luiz Carlos de Oliveira Quine, Luiz Kunita, Luiz Roberto Lopes de Souza, Manoel Frederico Abido Galdino de Carvalho; Maria Luiza Santos Silva Pelegrine, Nivaldo Aparecido Couto, Olívio Turatto, Valdemar Zimiani e Washington Pereira de Araújo, totalizando 17 edis presentes à Sessão. Havendo número legal para o início dos trabalhos e, considerando válida a primeira chamada, o senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão. Na sequência os senhores secretários passaram a ler os Expedientes da Sessão. EXPEDIENTE RECEBIDO DO EXECUTIVO MUNICIPAL: Ofícios encaminhando os Projetos CM 34/96, dispondo sobre autorização para celebração de convenio entre o Município e a Secretaria de Estado de Recursos Hídricos; CM 35/96, dispondo sobre a autorização para a celebração de convenio entre o Município e a CDHU; CM 36/96, autorizando a alienação de imóvel específico à CDHU. Todos os Projetos apresentados foram considerados objetos de deliberação e encaminhados às Comissões Permanentes da Casa. Ofícios 388/96, 389/96 e 391/96, at. requerimentos 195/96, 198/96 e 199/96, todos de autoria do vereador CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES. Ofício nº 390/96, at. requerimento 194/96, de autoria do vereador ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA. EXPEDIENTE RECEBIDO DOS SENHORES VEREADORES: **Requerimentos números:** 209/96 - CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES, solicitando a diversas autoridades estaduais a doação de ambulância para o Município; 210/96 - CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES, solicitando ao Sr. Prefeito Municipal informações sobre prestação de serviços e doação de materiais de construção a pessoas carentes; 211/96 - CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES, solicitando a diversas autoridades gestões visando a por em prática a efetiva realização do 'TESTE DO PEZINHO'; 212/96 - ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA, solicitando ao Sr. Prefeito Municipal informações sobre colocação de placa ou sinalização de solo na rua Barão do Rio Branco, 10 metros antes do cruzamento com a rua Heitor Penteado; 213/96 - ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA, solicitando ao Sr. Prefeito Municipal informações sobre a construção da quadra de tênis de campo ao lado do Ginásio de Esportes; 214/96 - ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA, solicitando ao Sr. Prefeito Municipal informações sobre a locomotiva que se acha em exposição no Bosque Municipal; 215/96 - LUIZ KUNITA, solicitando à CDHU informações sobre a transferência de um imóvel específico, ocorrida em nosso Município. Todos os Requerimentos apresentados foram aprovados por uma-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

100

nimidade de votos. **Indicações numeros:** 215/96 - ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA, sugerindo apoio ao Hospital Psiquiátrico André Luiz, no Projeto do Lar Abrigado; 216/96 - NIVALDO APARECIDO COUTO, sugerindo reparos na estrada que demanda ao bairro Roça Grande; 217/96 - NIVALDO APARECIDO COUTO, sugerindo redutor de velocidade para a rua Carlos Ferrari, altura dos números 1.200 e 1.300; 218/96 - NIVALDO APARECIDO COUTO, sugerindo poda de árvores das ruas Prefeito Andrade Nogueira e Joao Manzano; 219/96 - LUIZ KUNITA, sugerindo placas de proibição de estacionamento de veículos pesados na Av. Labieno da C. Machado, entre as ruas Gabriela e Rotatória Marco Zero; 220/96 - LUIZ KUNITA, sugerindo denominar de Aurino Gomes Ribeiro rua ou logradouro público do Município; 221/96 - CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES, sugerindo maior estrutura e apoio aos setores responsáveis pelo corte e poda de árvores. O Senhor Presidente da Mesa determinou que, de acordo com o Regimento Interno em vigor, todas as Indicações apresentadas nesta Sessão fossem encaminhadas ao Executivo Municipal. **Moções números:** 220/96 - ANTONIO EZEQUIEL TURCE HERRERA, de congratulações e aplausos à Escola SESI, pelos 50 anos de atividades em nosso Estado; 221/96 - LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA QUINE, de pesar pelo falecimento da sra. Helena Serigatti; 222/96 - LUIZ KUNITA, de pesar pelo falecimento do sr. Aurino Gomes Ribeiro; 223/96 - CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES, de pesar pelo falecimento do sr. Osvaldo Moreira Gonçalves; 224/96 - OLIVIO TURATO, de pesar pelo falecimento da sra. Joana Ernandes Sossolote; 225/96 - NIVALDO APARECIDO COUTO, de pesar pelo falecimento do sr. José Cândido Alves Filho; 226/96 - CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES, de congratulações e aplausos à empresa Bagete & Cia, por seu recente início de atividades em Garça. Todas das Moções apresentadas foram aprovadas por unanimidade de votos. **EXPEDIENTE RECEBIDO DE DIVERSAS PROCEDENCIAS:** Ofício da Câmara Municipal de Osasco, encaminhando cópia de propositura do vereador Armando Martins Cordeiro Jr. solicitando apoio ref. liberação de recursos para a rede hospitalar pública; Ofício do Sr. Agripino de Oliveira Filho-Prefeito Municipal de Pres.Prudente, solicitando apoio à sua administração; Convite da Assembléia Legislativa do Estado de S.Paulo, para "Mostra do Acervo Histórico da Ass.Legislativa" dia 17.06.96, às 19 horas. Ofício da Câmara Municipal de Ferraz de Vasconcelos, encaminhando cópia de propositura do vereador Natanael Alves Genuino, solicitando apoio ref. regulamentação das Rádios Comunitárias. Ofício da Prefeitura Municipal de Santa Mercedes-Assistencia Social, solicitando colaboração e apoio à Campanha que arrecada fundos para auxílio à cidade daquele Município. Ofício do Iapen de Garça, encaminhando o balanço financeiro e balancete analítico de receita e despesa ref. abril/96. **RESPOSTAS A PROPOSITURAS, DO VEREADOR CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES:** Ofício do CIESP-Marília, at. Moção 204/96; Ofício do deputado Sérgio Miranda, at. Requerimento 122/96; Ofício do Gabinete Civil da Presidência da República, at. Requerimento 188/96; Telegrama da Presidência da República, at. Moção 182/96; Telegrama do senador José Sarney, at. Requerimento 122/96. **DO VEREADOR OLIVIO TURATO:** Ofício do ex-prefeito de Garça, José Panza Neto, at. Moção 200/96. **DO VEREADOR LUIZ KUNITA:** Ofício do Conselho Municipal de Trânsito, at. Requerimento 185/96. Havendo tempo restante neste Expediente, ocuparam a tribuna os vereadores LUIZ ROBERTO LOPES DE SOUZA: [saudações]"...vim à tribuna neste final de expediente porque acabei de tomar conhecimento de uma matéria no jornal Folha de Garça-deve ser de ontem-Eu, na realidade, nem sei se isto realmente estava no jornal. Mas aqui sou citado nominalmente, dizendo que eu tive uma atitude ambígua e procurando fazer uma comparação entre o articulista, que aqui se coloca na posição do tao discutido, Arnaldo Jabor, e que a nossa posição, ao convencer a Casa que não deve-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

101

ria concordar em transferir ao Iapen, a partir de agosto, a obrigação de pagar as aposentadorias e pensões exclusivamente com recursos seus e que, hoje, nós estaríamos defendendo uma outra posição, e que seria um empréstimo do Iapen ao Município, teria alguma coisa de ambígua, teria alguma coisa-ainda bem que não é ... tenho certeza que não é o gravador que está lá fora, se não eu já ia falar que era boicote, mas espero que o gravador também registre devidamente como foi pedido. A nossa posição é de defesa intransigente do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Servidores Municipais. E, como publicou a Comarca de Garça, na edição da semana passada, a idéia de fazer o empréstimo partiu de mim, numa reunião do Conselho de Administração. Nenhuma surpresa, porque eu declinei, numa das últimas sessões que, embora não votasse com a bancada governista, e também com aquela que deve fazer oposição ao Prefeito, eu jamais abdicaria do meu direito de crítica e de oferecer alternativas, que essa é a obrigação do vereador. E eu explico porque. Não tem nada pra se esconder. Não existe nenhuma razão para que a nossa posição fique comprometida perante o servidor público e muito menos perante a população de Garça. O que o Iapen não pode-e é muito claro de se saber- é assumir, a partir de agosto, uma despesa de oitenta mil reais por mês. E o empréstimo que o Conselho aprovou na manhã de sexta-feira última, e referendou numa reunião de hoje, quando foi colocado em Ata as condições em que o Conselho concordava em que o senhor Prefeito encaminhasse um Projeto para essa Casa- quem vai decidir é a Câmara-o Conselho do Iapen não decidiu coisa nenhuma: ele simplesmente deu o aval dizendo que esse empréstimo não seria danoso aos cofres do Instituto. Não seria danoso por que? Porque vai se emprestar uma importância fixa, trezentos e oitenta e quatro mil reais, salvo engano da minha parte, para ser pago em sessenta parcelas fixas de seis mil e quatrocentos reais com juros, com os encargos ou rendimentos da poupança. O Iapen não terá nenhum prejuízo, e esse empréstimo terá uma parcela fixa, a partir de agosto do ano que vem, de seis mil e quatrocentos reais mais os encargos da poupança: os cofres da Prefeitura suportam perfeitamente esse encargo. E o servidor não vai ficar sem incorporação dos noventa e três reais que o Prefeito propôs. A Prefeitura pode fazer essa incorporação sem esse empréstimo? Segundo o diretor de finanças da Prefeitura...-porque eu já disse daqui da Tribuna: é o mesmo que ocupa esse cargo há quase vinte anos e que serviu de norte pras três ou quatro últimas administrações-- é o senhor Antonio Amâncio dos Santos, que está lá comandando as finanças do Município, ele que baliza, ele que faz os cálculos, que oferece os dados. Se ele era confiável na última e na penúltima administração, por que que ele não é mais confiável hoje, por que que os números hoje não servem mais? Não será que o ex-prefeito, que antecedeu José Alcides Faneco, e que usou o Amâncio como o seu homem de confiança, hoje não acredita mais nele? Ele não sabe mais fazer os cálculos das finanças públicas, ou de previsão de receitas e projeção de despesa? Segundo o Sr. Antonio Amâncio, se não houver este empréstimo não existe recurso. Não existe recurso financeiro pra bancar esse reajuste. Agora, se o senhor Prefeito vai continuar aquela obra que está praticamente terminada, de urbanização daquelas duas quadras no lago artificial, se ele vai continuar o centro cultural, que é uma obra já iniciada e que não pode ser paralisada, de acordo com a Lei Orgânica do Município de Garça, a não ser que não haja recursos, não vejo aí crime nenhum. Iniciar a obra do velório eu acho que é temerário e acredito que o senhor Prefeito não vai fazer isso. Se fizer, é por conta e risco dele. Mesmo porque, como nós já citamos aqui dessa tribuna, a localização criou uma polêmica entre os moradores daquele bairro. Até por questão de bom senso deve deixar isso pra outra administração que inicie e



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

102

termine a obra de comum acordo, tanto com aqueles que vão usar como aqueles que residem nas imediações de onde deve se localizar essa obra no Município. E o Teatro Municipal? Será que o senhor Prefeito vai derrubar parte daquele prédio da Avenida Brasil, onde em parte dele está construído o Centro Cultural, pra iniciar o Teatro? Seria uma outra loucura da administração. Mas nós não podemos responder pelo Sr. Prefeito. O que o Iapen concordou em fazer é, acreditando no Sr. Antonio Amâncio dos Santos, repito mais uma vez, que além de Secretário das Finanças é Conselheiro do Iapen. Eu lembro que, na composição do Iapen, eleito esse Conselho com mandato por quatro anos, esse ano mais três anos da próxima administração, é composto pelo diretor dessa Casa, que representa os aposentados; eu represento os aposentados no Conselho; e quanto aos servidores da ativa foram eleitos João Bosco dos Santos, o Zagate, que trabalha no SAAE; como representante dos pensionistas, a dona Maria Kudo; e tem dois representantes do Prefeito, que evidentemente têm mandato até o final do ano, que é o Sr. Antonio Amâncio dos Santos-que vem representando o Prefeito, tanto o atual como o anterior no Conselho-e a dona Rosângela Moretti Louzada, que era eleita no Conselho anterior, representando os ativos, e hoje é representante do Sr. Prefeito. Então, o Prefeito atual e o próximo vão ter dois representantes nesse Conselho, que é composto de sete membros. Por acaso, hoje sou o Presidente do Conselho, e nessa decisão não tive voto, não foi usado o Voto de Minerva da presidência porque a primeira votação, repito, foi por seis a zero, na sexta-feira pela manhã, e hoje foi confirmada por cinco a um. Porque um Conselheiro, que é o Zagate, propôs que se emprestasse somente a metade do que foi pedido, e que no desenrolar do exercício, por volta de outubro, novembro, se houvesse necessidade, se emprestasse o restante. O Conselho não concordou e aprovou a proposta original, que era de quatrocentos e cinquenta mil reais, reduzindo a parcela que se referia ao mês de maio-que já foi pago maio. Então se reduziu a parcela que seria correspondente a maio e fez o cálculo a partir de junho até o décimo terceiro, pra ser liberado em parcelas mensais, repito, de sessenta e quatro mil reais a partir de primeiro de agosto. Então se o Sr. Prefeito ia fazer caixa pra fazer obra, ele não vai porque vai ser liberado parceladamente à medida em que forem feitas as Folhas. Eu acho que não é uma questão para se levantar uma celeuma, não é uma questão de exploração política, porque o beneficiário disso é o servidor. Em última análise, são os senhores vereadores é que deverao, de uma forma serena, tomar conhecimento da matéria, estudá-la e decidir sem pressão principalmente por pessoas que, com a maior boa vontade que têm, não têm a mínima noção de como funciona o nosso instituto de aposentadoria. Com todo respeito que possa merecer a pessoa-que hoje é anônima no jornal, amanhã nós podemos ficar sabendo quem é o seu autor ou autora-essa pessoa quer fazer crítica, que é um direito de cada um, mas deve oferecer também alternativas, porque nós procuramos fazer para que os servidores não ficassem sem o reajuste. Eu espero que essa questão não tenha desdobramentos que não sejam de interesse da classe, porque a população de Garça, se tem um interesse, é de saber que o dinheiro, em vez de ser recolhido aos cofres do INSS--e que teria sumido, ninguém sabe pra onde--, está aplicado em agências bancárias locais, e sendo administrado pelas mesmas pessoas, com pequena variação, desde que foi estabelecido o Fundo em 1991. E não vai ser, repito, por pressão de ninguém, esse Conselho vai ser alterado; que a decisão lá tomada vai ser mudada, porque todos os Conselheiros estão muito cientes de que a decisão deles seria questionada, seria bombardeada, seria explorada, e seria até, quem sabe, objeto de perseguição eventualmente pelo próximo Prefeito. Nós queremos acreditar que qualquer dos postulantes ao



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

103

cargo de Prefeito estejam preparados suficientemente pra viver uma ocasião em que se fala tanto em democracia e em que se defende tanto o direito de opinião, em que nós vemos que o abuso daqueles que têm o acesso à imprensa, ou alguma facilidade para colocar as suas idéias, procuram com muita facilidade ridicularizar pessoas que ao longo de sua vida pautaram pelo comportamento digno, em que o interesse de servir, foi sempre o norte: a bússola apontando na direção; e que se o interesse próprio se confunde ou tem a mesma massificação do interesse comum, pode ali ser buscado esse interesse. Mas sempre com lealdade, de peito aberto, sem subterfúgio, sem fingimento, sem máscara e sem mágoa. Porque o ser humano só pode fechar os olhos pela última vez quando ele não tiver dentro de si nenhum rancor, nenhuma mágoa, nenhuma inveja. E que acima de tudo, a fraternidade e a solidariedade humana possam prevalecer. Porque os embates políticos-partidários servem para levar ao governo, mas o governo em termos de administração pública em busca, repito mais uma vez, do bem comum, e não do interesse próprio, mesquinho, sórdido, e pra satisfazer vaidade de quem quer que seja. Muito obrigado. CELSO ANTONIO: [Saudações]...Primeiramente eu devo dizer que tive o maior prazer e satisfação de participar da inauguração do Centro Integrado de Educação, sábado passado. Naquele local vão se implantar vários cursos profissionalizantes que vão ser de grande valia, principalmente para os nossos adolescentes. Quero cumprimentar então o projeto janela que também está integrado e os professores, funcionários e todos os adolescentes que deram um show naquela inauguração. Tanto no coral que é formado pelos alunos, como na capoeira, bem ministrada pelo professor. Fiquei muito contente de ver aquele local, e peço a Deus que amanhã se torne um local onde várias crianças, vários adolescentes nossos possam aprender um ofício e não precise ficar na rua. Outro motivo me traz a essa Tribuna. É com muita tristeza que eu venho aqui falar também a respeito da Folha de Garça. Eu suponho, pois se precisar ser um documento isso aqui nem pode ser, porque não tem data no meio do jornal. Acho uma falha da Folha. Deveria ter uma data aqui para a gente falar esse jornal é de quarta-feira ou dia tal. Mas você não acha uma data aqui no meio do jornal. É um alerta que eu dou para o José. Que coloque data no meio do jornal para a gente falar é jornal de tal dia. Então, suponho que seja de quarta-feira e falou a respeito do que a gente pronunciou nesta Tribuna a respeito do salário de vereador. Não vou me alterar, pode ficar tranquilo. Como muitos de vocês sabem, desde quando entrei aqui, sempre defendi que Vereador não deveria ganhar muito não. Que é um serviço prestado a comunidade. Isso eu falei sim, é uma prestação de serviços à comunidade ser Vereador. E eu não duvido disso. Muito me estranha ainda que no jornal, que, suponho, seja de quinta-feira, porque não tem data também, eu fui chamado de ignorante e demagogo. Soube também que não assinaram aqui e eu vou dizer para o Dr. Luiz Roberto que essa pessoa que fez essa matéria chama-se Vera Márcia Koury. Certo? Foi ela que escreveu isso aqui. Ela me chamando de ignorante e demagogo, que eu não concordo. Porque, se a senhora soubesse um pouquinho da minha vida a senhora não falaria isso não. Porque se eu falei que poderia ser, não sei se falei, porque quem falou aqui foi meu caro amigo e nobre Vereador Cornélio Cezar. Inclusive, falou, citando os loucos pela vida que estavam aqui na platéia. Eu não lembro de ter dito que ser Vereador é como uma entidade. Então, digo a Senhora que não sou ignorante e que eu não sou demagogo, porque desde que eu entrei aqui falo isso, pôxa. Só a senhora não sabia? Eu gostaria de perguntar: Será que eu sou uma pedrinha no sapato de alguém que não queira que eu saia candidato à reeleição. Será que é isso? Eu acho que é, porque não é possível pisarem tanto no meu pé como tem pisado. Eu



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

104

faço pronunciamento que não precisa entrar com projeto e o cara fala que não preciso de voto de universitário. Eu falo que sou contrário a aumento de salário de Vereador e aí falam que eu sou ignorante eu demagogo. Puxa gente, vão parar de pegar no meu pé, né. Pensem um pouquinho. Eu aprovo totalmente as palavras do nobre companheiro, Dr. Luiz Roberto. Como ele foi feliz. Eu acho que a gente tem que ter sinceridade, fraternidade, amor e dedicação. E eu acho que a gente tem que colocar as coisas construtivas no jornal. Mas não destrutivas. Para que? Para acabar com as pessoas? A Senhora está feliz hoje, porque acabou comigo, me chamando de ignorante e demagogo? Só que a Senhora pode estar feliz comigo, mas eu estou muito triste com a Senhora, porque nunca a desrespeitei. Nunca a chamei de qualquer nome que seja. Nunca. Então, se eu fiz alguma coisa a Senhora, eu tenho a humildade de chegar e dizer me desculpe. Eu tenho humildade. Mas não faça isso comigo, não. Que eu não mereço o que foi escrito da minha pessoa aqui. Muito obrigado. JAIME SEBASTIAO AFONSO: [Saudações]...Eu tomo sempre nesse momento uma mensagem a quem comparece aqui, talvez não para levar mais conhecimento, mas, simplesmente, para, quem sabe, um diálogo amigo. Hoje nós estamos em um tempo de vida muito difícil. Eu, graças a Deus, tive na vida oportunidades muito boas. Eu soube aproveitá-las. Eu tenho meu conhecimento e politicamente, como Vereador talvez não tenha executado nem um projeto, nem algo tão importante. Mas eu gostaria de dizer porque eu acho que a gente não deve fazer alguma coisa e dizer aquilo que fez. Mas o meu trabalho particular e social, independente de política, eu sempre fiz e vou continuar fazendo, não por mim mas para o meu próximo. Eu tenho andado nas vilas. Entrado em algumas casas e eu sei o sofrimento de algumas pessoas. Muitos, talvez nem lêem jornal. Não se atêm a documentários. Mas como disse esses dias um deputado do Rio de Janeiro, que quem deve julgar se um político é bom ou ruim é a eleição e os votos. Porque de nada adianta eu chegar aqui e malhar um prefeito ou vereador ou qualquer coisa, porque quem vai julgar ele são os votos. As pessoas são quem vão julgar se ele é ruim ou bom. Eu, infelizmente, não posso julgar se é bom ou ruim, pois talvez ele tem seu plano de trabalho. Então, sempre essa mensagem eu trago, é que o amor ao próximo hoje, independente de política, as pessoas devem procurar seus amigos, procurar algumas famílias, sentarem e discutirem, porque é um momento difícil. Porque o nosso País está ainda nas duas fases de "D". A desilusão e o desemprego, que é a segunda. O próximo passo para muitos será o desespero e o desespero é terrível. Porque com o desemprego, a pessoa ainda recebe um fundo de garantia, uma indenização e tem uma pequena segurança por algum tempo. Mas eu quero ver o desespero, quando ele não tiver a quem recorrer, não em um emprego. Precisa pagar aluguel. Não tem um plano de saúde e não tem a quem recorrer. E muitos pais de família, e acredito que vão cair em desespero pela situação que está o País hoje. Não culpo o Presidente da República. Eu culpo sim é o Congresso, que não quer ajudá-lo. [O Vereador Valdemar Zimiani, em aparte]: Será que é só o Congresso, que deu 12% ao salário mínimo? E o Presidente, não tem culpa? [JAIME SEBASTIAO AFONSO, prosseguindo]:- Infelizmente companheiro, aqui no País o Congresso fica de uma forma que ele é que decide. Existem os grupos e lobies. O Presidente luta, mas se não tiver alguma coisa, uma troca de favores, fica muito difícil. Isso é o que a gente vê todo dia. Alguns podem nem acreditar, mas eu faço meu trabalhinho social, quietinho, porque eu aprendi uma coisa que é amor ao meu próximo. As vezes a gente até erra na vida, mas o erro é humano. Eu estava vendo em alguns países que estão havendo guerras civis, como em Ruanda, que ninguém está falando onde já foram mortas 500 mil pessoas em pouco tempo. Meio milhão de pessoas. Na Bôsnia,



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

105

milhares estão sendo mortas, crianças, pais de famílias. Você vê as pessoas chorando. Apesar de que está longe da gente, mas é igual a gente, de carne e osso. É um corpo que sofre também. Então a gente precisa começar a se preparar aqui também. Porque o Brasil que hoje está numa situação boa pode, quem sabe, nas cidades grandes acontecer alguma coisa, e quem vai pagar é a população mesmo. Porque os que têm dinheiro, ou que conseguem sair fora da rota normal, eles têm os países para onde vão. Só para exemplo, esses dias saiu uma informação do Salinas do México e os brasileiros do escritório especial, é um bilhão e meio de dólares. Já pensou esse dinheiro o que significa ao Brasil. Quantos empregos? Outro dia estava vendo um documentário na Cultura sobre um pessoal brasileiro de diversas classes sociais que foram convidados por estudantes da Noruega, parece que faz um ano, e a reportagem é bem atualizada e quando perguntaram a uma jovem brasileira que falava bem inglês o que ela achava do povo **Norueguês**. Porque muita gente acha que é frio, por ser um país da Escandinávia, então ela, numa frase muito bonita, disse que muitas vezes as pessoas são como um botão de rosa, que na primavera se dá uma azeitadinha, joga-se uma agulha e vai ter uma flor. Então todo mundo aplaudiu um trabalho social que realmente é importante para a nossa sociedade. Acho que os vereadores, eu sei, devem se unir em benefício da cidade e da população. Defender suas idéias, seus pensamentos. Do contrário não se leva a nada. Criticar é muito fácil. Eu quero ver fazer. Fulano é isso. Fulano é aquilo. A gente até erra também. Já cometi erros na vida, mas erros que eu cometi para mim tem servido de lição para que eu possa aprender. Então a gente vem com um bate-papo amigo e está na hora de nós mesmos, como cidadão e como vereador, andar nas vilas, visitar famílias e fazer um trabalho, talvez não político, mas um trabalho amigo. Levar às famílias o calor humano e uma esperança. Porque há desilusão e desemprego e se vier o desespero é terrível. Muitos não acreditam. O desespero de uma família que necessita de alguma coisa é terrível. As vezes nem gosto de pensar nisso, porque graças a Deus ainda estou em uma posição até que de privilégio. Mas eu sinto pelas pessoas que me procuram, e não sabem por onde encontrar uma luz. Então, que nos juntemos em nossas idéias, que seja o prefeito novo ou outro prefeito, seja o Sr. Julio Marcondes ou o Sr. Flávio, seja quem for o candidato, independente de quem vai estar aqui. Acho que uma cidade como Garça tem que se unir, porque do contrário o ruim é para a cidade. Mais uma coisinha. Até o Secretário Luiz Kunita e presidente da Festa da Cerejeira. Eu tenho andado bem e observado. Está na hora, quem sabe, e partindo de nós ou do prefeito, um projeto para que o Departamento de Turismo da Cidade tenha pessoas associadas ao Sr. Nelson para que ele ensine e prepare alguém porque muitas cerejeiras estão morrendo. Aquilo é uma coisa muito bonita para Garça e acho que está na hora de um departamento especial para cuidar das cerejeiras do Lago. Eu tenho visto tantos japoneses visitando. Tantas pessoas visitando e sempre traz alguma coisa para Garça. Até no Globo Rural de domingo mostrou a Festa da Cerejeira de Garça. Se não tiver uma pessoa no futuro para cuidar daquilo lá, de repente as cerejeiras se vão também. E para se plantar outras demorará muito tempo. Elas estão muito bonitas. Está na hora de alguém montar um departamento que cuide só daquilo, porque para Garça eu acho que é uma das coisas mais bonitas e mais belas que temos. Tem muita cidade da região que não tem um local tão bonito como aquele. Então eu penso que, indiferente de o prefeito ou vereadores, se unir para achar um projeto, alguma coisa para conservar as cerejeiras do Japão em Garça. Essa é minha mensagem de hoje e espero que sempre a amizade entre nós esteja em primeiro lugar, porque fora disso eu acredito que os dias serão piores. Eu torço para que todos vençam e



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

106

dediquem um pouquinho de seu tempo em benefício de seu próximo. Meu muito obrigado. MARIA LUIZA SANTOS SILVA PELEGRINE. [Saudações]...Realmente eu não intencionava usar a Tribuna na noite de hoje, mas me chamou a atenção o discurso proferido pelo Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza, ao qual não retiro e nem desmereço uma vírgula sequer pelo respeito e consideração que tenho pela sua pessoa. Mas o seu discurso me deixa um pouco apreensiva, pois quando aqui em defesa do IAPEN, o Vereador se posicionou de uma forma que nos orgulhou e levou a essa Casa uma unanimidade na ocasião. Realmente, muito me preocupou quando em discurso aqui proferido pelo Vereador, segunda-feira passada ou retrasada, quando realmente houve um pronunciamento do Sr. Prefeito via imprensa e realmente me preocupei com o então Vereador que foi de uma certa forma atacado e eu me senti atacada também, já que estávamos todos juntos naquele posicionamento, pois o Vereador foi claro, quando desta Tribuna disse que para satisfazer o ego do Sr. Prefeito em dar continuidade em algumas obras, não poderíamos arrancar o couro do servidor municipal. E o Sr. tinha completa razão e o Sr. encheu-me de orgulho naquele momento. Eu então faço minhas as suas palavras hoje. O Prefeito não pode, apenas para satisfazer o seu ego, arriscar o IAPEN. Como Vossa excelência citou, a Lei Orgânica do Município, realmente, em seu artigo 205 diz "Toda obra municipal deve ser construída num ritmo que não onere os cofres do Município e não o prejudique." Assim deve ser Sr. Vereador. O Sr. Prefeito, usando de estratégia, no meu entender, mesquinhas, atrela os seus interesses ao aumento do servidor. Quando no ano passado o Sr. Prefeito enfiou goela abaixo de todos os Srs. aquele projeto de reestruturação, ele o fez atrelando ao aumento do servidor que desde então ficou prejudicado com sucessivos abonos e desta Tribuna eu alertei à Casa que em face do aumento do piso nacional que viria no mês seguinte, o piso do servidor seria achatado. Eu me lembro que em conversa com o Vereador Luiz Roberto, mesmo ele me disse: Se isso acontecer Mara, eu sou o primeiro a ir em defesa do servidor de menor referência. Só que isso não ocorreu, pois durante um ano o servidor apenas recebeu abono e prejudicou-se sensivelmente o IAPEN, além do próprio servidor municipal da ativa. [O Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza em aparte]: Eu gostaria que Vossa Excelência oferecesse uma alternativa para a questão e que na sequência me dissesse qual foi o prejuízo, se hoje o funcionalismo tem um piso de dois salários mínimos. MARIA LUIZA SANTOS SILVA PELEGRINE, prosseguindo, - Vossa excelência me desculpe, mas o servidor ainda não tem o piso de 02 salários mínimos. O nosso Prefeito está usando esse argumento para pressionar o empréstimo do IAPEN, porque hoje o piso é de 131 reais, sr. Vereador. [O Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza, em aparte]: - Somando o abono de 70 reais está bem próximo. MARIA LUIZA SANTOS SILVA PELEGRINE, prosseguindo - Sr. Vereador, abono não é salário. O IAPEN sente isso na pele. O IAPEN está sendo prejudicado, pois não está sendo recolhido ao IAPEN. [O Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza em aparte]: - Vossa Excelência como defensora do IAPEN está de parabéns, só que o Conselho que está lá sabe o que está fazendo. MARIA LUIZA SANTOS SILVA PELEGRINE, prosseguindo: Sr. Vereador, o Sr. me desculpe, mas quando da cessão daquela área onde está hoje o poli-esportivo, eu votei contra aquela cessão e da mesma forma, no meu entender, o Tribunal de Contas fez ressalvas com relação aquela aquisição de área e aquela cessão ao Município. Correto? O IAPEN fez um excelente negócio ao adquirir aquela área. Temos 4 quadras em área nobre. Uma área de uma valorização excelente. Valorização esta que caiu por terra quando ce- deu-se ao Município. Cerceou-se o crescimento do bairro. Hoje o IAPEN não tem mais aquela área que é uma área nobre e, pelo contrário, arca com os tributos



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

107

daquela área. Correto, Sr. Vereador? Só que o IAPEN dificilmente poderá reaver aquela área porque vai se concentrar todos os futebolistas, todos esportistas do suíço naquela área. Os demais campos, certamente cairão em desuso, com certeza. Como é que vai se reaver aquela área? O Sr. tem alguma solução? Permuta de área? Será que o IAPEN não vai perder nessa permuta de área sr. Vereador. Será que não houve aí nenhuma manipulação em cima disso Sr. Vereador? Já que o sr. se coloca aí-- se coloca não, é presidente do IAPEN, com todo mérito. Mas será que realmente não houve algum interesse escuso nesse meio? Eu não sei. Não sei, mas me parece que o Tribunal de Contas também entendeu de uma forma não muito satisfatória. [O Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza em aparte]: Vossa Excelência leu o parecer do Tribunal de Contas? A Vereadora MARIA LUIZA SANTOS SILVA PELEGRINE, prosseguindo: Eu fiz vista de olhos na tarde de hoje, mas já tinha informação do próprio Tribunal de Contas há 30 dias atrás, quando o Tribunal aqui esteve. Pessoa do próprio Tribunal de Contas, realmente disse-me que havia observação com relação a aquisição de área, inclusive. Eu também tinha dúvida, porque o Sr. Prefeito gastou, investiu cerca de 20 mil reais numa área que não é do Município. Inclusive, V.Exa. sabe, veio a esta Casa o Projeto de Lei designando o nome do poli-esportivo, projeto este que foi retirado porque para aquela área não pode ser designado nome. Não pode ser descerrada placa, porque não é uma área do Município. Inclusive, o Sr. Prefeito inaugurou aquela área. De que forma eu não sei. Porque o projeto não passou por esta Casa. Vereador nenhum votou designação para aquela área. Como é que foi descerrada placa, não sei. [O Vereador LUIZ ROBERTO LOPES DE SOUZA, aparteando]: A Sra. sabe se a Comissão de Justiça distribuiu esse Projeto? MARIA LUIZA SANTOS SILVA PELEGRINE, prosseguindo - Parece-me que estava nas mãos do Sr. O projeto foi retirado. [LUIZ ROBERTO LOPES DE SOUZA, aparteando]: Perguntei se a Sra. sabe de a Comissão de Justiça, através de seu Presidente distribuiu o Projeto. MARIA LUIZA SANTOS SILVA PELEGRINE, prosseguindo - Não. Não posso afirmar-lhe. Pelo que eu sei o projeto estava nas mãos de V.Exa. e foi retirado. Isso é o que lhe posso afirmar de momento. Então, mais uma afirmativa. Se não foi nem distribuído, V.Exa., porque não podia. Como é que nós vamos designar nome a uma área que não é nossa. É do servidor municipal aposentado. Inclusive, foi investido naquela área. Ora, Sr. Vereador. O Sr. está acabando de confirmar o que eu disse. Porque não foi nem distribuído. Porque não poderia ser. No meu entender é isso. Então acho que nós temos que realmente analisar muito. Pensar muito. As consequências futuras são sérias e nós não podemos nos deixar pressionar por esses argumentos. Para aprovar um projeto de reestruturação, atrelou-se o projeto ao aumento do servidor. Quando o sr. Prefeito quis empurrar, repassar o pagamento de alguns aposentados, que V.Exa. tão bem defendeu dessa Tribuna, ao IAPEN, ele atrelou isso ao aumento do servidor. E, novamente, ele está atrelando esse empréstimo ao aumento do servidor. V.Exa. muito bem colocou dessa Tribuna, que o Sr. Prefeito paralise algumas obras. Que deixe de satisfazer seu ego, como ele fez naquele poli-esportivo e como ele está fazendo com aquela concha acústica e outras, meramente para satisfazer o ego dele e designe então a verba para o servidor municipal. Acho que o que está faltando é uma boa administração. E gerir bem os recursos públicos. Isso sim. [O Vereador LUIZ ROBERTO LOPES DE SOUZA, em aparte]: Só que a obra do lago já foi realizada. Aquele recurso não volta mais. Nós citamos da Tribuna quando defendemos o recurso que aquele não teria sido usado, e já foi. Então não serve mais de base, pois já foi usado. A Vereadora MARIA LUIZA SANTOS SILVA PELEGRINE, prosseguindo - Sim, eu apenas estou aqui citando um exemplo. Esta acontecendo atualmente consequências de uma má admi-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

Handwritten signature
108

nistração. Parece que não, mas se destina 20 pro carnaval, 70 para o Garça, 20 naquele poli-esportivo e não sei mais onde, logicamente vão faltar recursos. Vai faltar recursos para a área social, pra o aumento do funcionalismo. Vai faltar recursos para o essencial. Lógico, é gasto no supérfluo. Isso aí é como administrar uma casa. É como administrar uma empresa. V.Exa. sabe disso. Tem que haver priorização. Se não, realmente, não tem condições. Tem que se priorizar gastos e investimentos. V. Exa. sabe disso. [O Vereador LUIZ ROBERTO LOPES DE SOUZA, aparteando]: V.Exa. não deu alternativas até agora. A Vereadora MARIA LUIZA SANTOS SILVA PELEGRINE, prosseguindo - Alternativa foi dada por V.Exa. desta Tribuna quando citou obras que poderiam muito bem ser paralisadas. Ora, Sr. Vereador, não queira agora contradizer suas próprias palavras. Acredito que tenhamos a fita ainda aqui na Casa e poderemos até ouvir. V. Exa. disse, não só desta Tribuna, mas disse também na imprensa. Acho que não há necessidade de ficarmos aqui discutindo. [O Vereador LUIZ ROBERTO LOPES DE SOUZA, em aparte]: Não distorça minhas palavras. Eu falei no teatro, no velório e na obra do lago. Excluindo isso aí sobra o que? A Vereadora MARIA LUIZA SANTOS SILVA PELEGRINE, prosseguindo- Que se paralise o teatro e o que for necessário. Que se pare as verbas do Garça e que se pare o que puder parar. O funcionalismo é em primeiro lugar. Acho que é prioridade. Acho que esse tem que ser um assunto amplamente discutido, que, inclusive o Conselho do IAPEN deveria ter convocado uma reunião com os srs. Vereadores antes de enviar ao Prefeito o resultado de sua reunião. A reunião terminou 10:30 horas e o protocolo da Prefeitura é 10:35 horas. Acho que o IAPEN deveria ter um pouco mais de respeito com esta Casa e promover uma reunião com os srs. Vereadores, como não? Se é matéria que tem que passar pelo crivo da Casa. [O vereador LUIZ ROBERTO LOPES DE SOUZA, aparteando]: A Sra. já está partindo para as raias do absurdo, porque o Conselho não tem nada com a Câmara. E eu fui bem claro na Tribuna. A Câmara é soberana para aprovar ou não a lei. O IAPEN não interfere no trabalho da Câmara. A Vereadora MARIA LUIZA SANTOS SILVA PELEGRINE prosseguindo -Justamente, Sr. Vereador. O sr. falou desta Tribuna em democracia. O sr. falou que passaria pelo crivo da Casa e acho que por uma questão de respeito e consideração a Casa deveria ser consultada e ser discutido o assunto de uma forma ampla antes de o projeto vir a esta Casa. Ainda está em tempo, o projeto não entrou. Eu acho que o IAPEN poderia muito bem convocar os srs. Vereadores, discutir amplamente e depois enviar a matéria ao sr. Prefeito. Acho que está faltando um pouquinho de diálogo e a palavra que o sr. bem usou desta Tribuna, a democracia. Então, vamos fazer com que haja uma discussão em torno do assunto, para que se esclareça dúvidas. Muito obrigado sr. Presidente e srs. Vereadores. VALDEMAR ZIMIANI. [Saudações]...Eu não ia fazer uso da Tribuna na noite de hoje porque estou muito gripado. Mas o que me chamou a atenção foi a fala do nobre Vereador. De fato, nosso País está perto de um colapso. Porque o nosso Presidente está governando só um dos itens de tantos itens que tem. Só está governando uma coisa, a inflação. Não se pensa no povo. Não é que nem nós. Sua excelência que muito bem falou aqui, que pensa no povo e se pode melhorar bastante esse País. E essa vida dura de trabalhador que ganha 112 reais por mês. Porque não vem os Ministros e o Presidente e se colocam no lugar do trabalhador que ganha 112 reais por mês. [O Vereador CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES, aparteando]: Apenas para responder parcialmente a pergunta colocada. Eu acho que o salário de Presidente não dá para viver no Brasil. Por isso que ele não vive aqui e viver mais fora. O Vereador VALDEMAR ZIMIANI, prosseguindo- Até que se o governo pensasse um pouco nos brasileiros que o puseram lá. O Congresso deixa muito a desejar. Mas ele tem as medidas



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

109

provisórias. Dá um chute no Congresso, por que ele tem na mão a força da medida provisória. O que falta para ele ser um Presidente completo e bom é pensar um pouco no povo. Já é uma grande coisa dominar a inflação, mas não as custas do couro do trabalhador. Nós vivemos em uma cidade onde tem muitos trabalhadores e onde muitos tem pouco e poucos tem muito e muitos não tem nada a não ser o dia de amanhã para trabalhar e ganhar o seu pão para se alimentar. Como foi dito aqui, nós andamos e fazemos visitas no nosso dia a dia e, de fato, sr. Vereador, a vida é dura, porque com 100 reais uma família faz uma compra que dá para passar um mês até mais ou menos, mas você pega e põe remédio, hospital e aí é que a coisa encarece. Porque os hospitais estão quase falidos hoje. Quem é que pode pagar uma consulta? Um trabalhador que ganha 100 reais? Aí, uma coisa puxa a outra. A gente sai de casa sem intenção de falar, mas ouve quem fala muito bem e sua fala me trouxe à Tribuna. De fato, a convivência do dia a dia desse povo que trabalha com esse salário de miséria não está fácil. Eu aqui, terminando minha fala, porque aqui só se ouvia falar contra, mas eu tenho a coragem e afirmo o que falo. Quero parabenizar a Mesa da Câmara pelo projeto de aumento de vencimentos da futura Câmara. Parabéns Sr. Presidente e Sr. Secretário, porque não temos culpa de o trabalhador estar ganhando 150 reais. Acho até, sr. Presidente, que o sr. foi de um ato até bem pensado, porque não foi uma distorção que nem disseram aqui da Tribuna. Porque todo cara que trabalha deveria ser bem pago. [O Vereador JAIME SEBASTIAO AFONSO, aparteando]: No meu pensamento hoje, eu realmente estou preocupado com muitas famílias, como todos devem estar. Porque são as três palavras que eu falei com D, que é a desilusão que o povo teve, o desemprego que está sendo o prêmio da maioria dos trabalhadores, mesmo ganhando esse salário de miséria, e o pior de todos, que estou muito preocupado é o desespero. O desespero é terrível e o sr. sabe disso. Conhece muitas famílias pobres das fazendas e tem visto que realmente, após um longo trabalho ele perde o seu digno trabalho.] O Vereador VALDEMAR ZIMIANI, prossequindo - Essa preocupação é de todos nos Vereadores. Todo brasileiro tem. Acontece, sr. Vereador, hoje um fazendeiro de café, nós vivemos no meio do café, na lavoura, para colher o seu café está com dificuldades financeira. [O Vereador JAIME SEBASTIAO AFONSO, em aparte]: A dificuldade é simples. O governo está colocando esse tal de Proer. Essa reserva de compulsório dos bancos. Enterrando em banco nacional. Que hoje são mais ou menos 30 bilhões de reais, e ninguém pode falar nada aqui que não resolve nada. A gente está vendo que é lá que está enterrando. Salvando os banqueiros que levaram o dinheiro do contribuinte e ninguém está podendo fazer nada. Nem nós como Vereadores. De repente o hospital sem dinheiro e eles querem criar mais um imposto. De repente, muitas coisas. Essa parte financeira do País, realmente mal administrada. O Vereador VALDEMAR ZIMIANI, prossequindo - Não preciso falar mais nada. Obrigado. Vem de encontro com o que estou dizendo. Se o governo tem dinheiro para salvar os bancos, que mais ganharam com a alta inflação, que nadaram em dinheiro, e os que estão quebrando hoje não é por falta de dinheiro. E roubo e mandando para fora. Cadê que os caras estão na cadeia? Então é um governo que está concordando com a safadagem. Porque se os banqueiros levaram dinheiro para a Suíça ou outros países. O que mais se vê é uma vergonha. O INSS. Eu recolhi 3 salários e passei quase fome para poder pagar e aposentei-me com 1 salário e 1/2, e o nego roubando lá. E a própria autoridade solta o cara da cadeia. A prisão que eles estão lá é verdadeira mansão. Nós que vamos endireitar aquilo lá? É, sabendo votar. Mas tínhamos que ter um Presidente de coragem. Não um Presidente que assina aquela bagunça, aquele roubo dos banqueiros e o povo passando fome e os hospitais fechando. Dá



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

[Handwritten signature]
110

aquele dinheiro aos hospitais. Esta na Constituição que o Governo tem que dar saúde, alimentação e educação. E vai dar para aqueles ladroes que levaram nosso dinheiro para fora e nós ainda vamos bater palmas aqui? Eu nao ia falar, mas me desculpem. A gente esta ai escutando e gosta de falar. Temos que ter um Governo macho e nao estamos tendo. Um congresso que trabalhe. Parabéns sr. Presidente por mandar o projeto de aumento para a futura Câmara, que eu nao sei quem vai voltar aqui e ser eleito, mas parabéns, porque o projeto nao é de onerar os cofres municipais. ITEM I - PARECER Nº 39/96, da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, oferecendo redação final ao Projeto nº 28/96, do Sr. Prefeito Municipal que altera a lei municipal nº 2.680/91, que instituiu o regime juridico unico dos servidores, em discussao e votacao unicas. ITEM II - PARECER Nº 40/96, da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, oferecendo redação final ao Projeto de Lei nº 29/96, do Sr. Prefeito Municipal, que dá nova redação à lei nº 2.681/91, que dispõe sobre a concessão de aposentadoria e instituiu o fundo de Aposentadorias e Pensões, em discussao e votacao unicas. ITEM III - PROJETO DE LEI Nº 31/96, do Sr. Prefeito Municipal, dispondo sobre autorizacao para a doacao de alguns animais pertencentes ao acervo do SAPROMI-Serviço de Assistência e Promoção do Migrante, ao Lar dos Velhos, em discussao e votacao unicas. Colocado em discussao, ocuparam a tribuna os vereadores CELSO ANTONIO: Ocupo a Tribuna para dizer mais positivamente o porquê do adiamento de uma semana. É para que depois, nós Vereadores, não fossemos cobrados. Onde foi, ou porque foi ou deixou de ficar esses animais. Porque pedi adiamento? Porque vários moradores das imediações do Asilo vieram fazer essa reclamação e a gente nao tinha noticia. Entao hoje venho aqui ler a resposta do que foi solicitado: 'Prezado Sr. Atendendo solicitação verbal do Vereador Celso Antonio, sobre destino dos animais a serem doados pela Prefeitura do Município de Garça ao Lar dos Velhos Frederico Ozanan de Garça, venho informar a essa conceituada Casa de Leis, que referidos animais serao transportados para propriedades rurais de colaboradores do Lar, com pastagem e pocilgas adequadas para o confinamento dos mesmos, até que a Diretoria do Asilo decida o que será feito com os animais. Atenciosamente. Silvio Roberto Marinelli.' Conversei por 2 vezes com o Silvio e até ele tinha feito uma interpretação errônea do adiamento do Projeto e eu expliquei para ele o porquê. Entao ele concordou e mandou a carta e acho que está de acordo para ser aprovado. Muito obrigado. CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES: em rápidas palavras venho aqui também cumprimentar o companheiro CELSO ANTONIO pela preocupação que teve na sessão anterior, pois realmente que estava passando batido, aqui pela Casa. Nós poderíamos ser cobrados futuramente sobre o destino desse animais. E foi muito feliz a sua iniciativa de solicitar o adiamento, de entrar em contato com o Presidente do Lar dos Velhos, e essa correspondência, que deverá ficar anexada ao Projeto, comprova que esta responsabilidade do lar dos Velhos. Porque a princípio nós mesmos tínhamos até dúvidas se o Lar dos Velhos tinha até ciência dessa doação. Como tudo que acontece nesta administração acontece num estalo de dedos, num passe de mágica, entao nossa preocupação era de que realmente o Lar dos Velhos nao tinha estrutura, como nao tem, para poder comportar esses animais. E, repito, muito feliz, muito proveitosa a atitude do vereador pois, como disse, nós nao somos perfeitos, sempre passa alguma coisa batida. E por isso que somos aqui dezessete representantes das diversas faixas da nossa população. Fica mais difícil, pelo menos, um entre dezessete nao perceber alguma falha. E, por outro lado, também nao nos resta outra alternativa a nao ser votar favoravelmente a esse Projeto beneficiando o lar dos Velhos -- mesmo com esses entraves que possa haver, até uma definição de des-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

111

tinuação dos animais -- e realmente comprovar que o nosso Prefeito não tem competência para cuidar nem dos animais. Então é lamentável... os mortos não merecem respeito, o velório virou um novelório, nessa administração -- ele que prometeu tanta coisa quando foi candidato, queria quebrar todos os tabus e, se ele não cuida dos mortos, não cuida dos vivos--não existe leite; não existe remédio nos Postos de Saúde, não existe pagamento digno para os servidores, então não resta outra alternativa a essa pessoa que está brincando de ser Prefeito, agora brincando com animais. Tira do Sapromi, joga no Lar dos Velhos. Não existe competência nem para se cuidar de uma instituição que foi tradicional, foi modelo no estado de S. Paulo, que é o nosso Sapromi. Eu acredito que os animais estarão muito mais bem cuidados destinados ao Lar dos Velhos do que ficando no Sapromi, servindo de churrascos, na maioria das vezes ilegais, que não se tem nem controle disso, e quando não são utilizados para esse fim são utilizados para aumentar o patrimônio de pessoas ligadas à administração, de forma ilegal também. Então, não resta outra alternativa a não ser com que o Lar dos Velhos tenha um proveito melhor com esses animais. Muito Obrigado. ITEM IV - PROJETO DE LEI Nº 26/96, do Sr. Prefeito Municipal, solicitando autorização legislativa para prorrogar a concessão de uso de área permanente ao Município pelo Grupo Escoteiro Santo Antonio, em 1ª discussão e votação. A Mesa informou que, de acordo com o Regimento Interno em vigor, o quórum exigido para a aprovação desta matéria era o da maioria absoluta e o sistema de votação o nominal. Colocado em votação artigo por artigo, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Encerrada a pauta da Ordem do Dia, passou-se à Explicação Pessoal, para a qual inscreveram-se os vereadores LUIZ ROBERTO LOPES DE SOUZA: eu preferia, nesse momento, ao invés de falar, que provocasse em cada um dos senhores um momento de reflexão--que quando eu falei em palavra lealdade eu coloquei, acima de tudo, não só no plano fraternal mas sobretudo no plano ético. Porque o ser humano, desde a sua concepção, na sua formação psíquica da personalidade, traz dentro de si em embrião hereditário que jamais se dissocia, da sua pessoa, enquanto caminha com lucidez e com sobriedade. Se colocou aqui em dívida o procedimento do Conselho, que nós presidimos já há algum tempo, quando se adquiriu aquele terreno da Congregação Redentorista. Esse terreno estava a longa data à venda, e por questão de natureza jurídica, invocadas por tantos, aí profissionais, que alegavam que aquilo não poderia ser negociado porque tinha ali uma ali cláusula que impedia. Nós tivemos coragem de contestar essa posição, e nos responsabilizamos--sim--pelo negócio que foi feito. Será esse o nosso pecado? Outro eu desconheço... Mas eu entendi perfeitamente que se afirmou aqui que havia algo de escuso naquele negócio. Isso eu não posso aceitar. Se comprou aquilo pelo menos da metade do seu valor real de mercado. Não se jogou fora o patrimônio porque ele pertence ao patrimônio do Iapen. Se a Prefeitura resolvesse fazer uma expropriação indireta e ali colocasse as suas máquinas à revelia do Conselho... A única coisa que poderia se pleitear era a desapropriação indireta através de postulação de indenização. Então se negociou, o Conselho foi ouvido, a Casa aprovou um Projeto de Lei... a Casa se pronunciou sobre ele. Então as coisas foram feitas às claras, à luz do dia. Se comprou uma área de dez alqueires à luz do dia; se procedeu uma avaliação. Na ocasião era preço de mercado; hoje, não vale mais do que a metade do que foi pago. É o contrário: se ganhou num perdeu no outro, por contingência da situação que o país atravessa. O Tribunal de Contas, que não deve decidir sobre as coisas do Município... Eu disse aqui quando nós discutimos diversas contas de Prefeitos, nesta e na legislatura anterior; e quem decide é a Câmara. O Parecer do Tribunal de Contas é simples-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

112

mente auxiliar do Município. Eles não legislam. Eles não decidem. A competência deles é discutível. Quem é o moço que vem aí fazer uma fiscalização, pra dizer que o Iapen podia ou não podia comprar alguma coisa? Agora, porque se ouviu dizer... alguém que, tecnicamente, nada entende da matéria vem aqui pôr a nú negócio feito por profissional... Há uma inversão total de valores. Eu fui colocado, profissionalmente, em dúvida; ou então que se diga qual foi a dúvida do negócio. Que se fale às claras para que eu possa medir a extensão da ofensa, ou se eu estiver enganado. Porque a pretexto... Afinal de contas eu disse, muito bem, a Casa é que vai decidir. O Iapen não decidiu coisa nenhuma. Ele opinou e não teria que vir discutir com os vereadores. Qual é a competência da Casa para interferir numa decisão do Conselho, de funcionário que até pode estar sofrendo a influência do Prefeito? Todos que lá estão, com exceção do diretor da Casa, da pensionista, e deste vereador, todos os outros são funcionários. Pode haver essa influência? Até pode. Mas daí a se acusar de escuso a decisão de alguma coisa que possa ofender a dignidade das pessoas... Eu fui claro quando falei nas obras que estavam no orçamento, e que não concordaria que o Sr. Prefeito trocasse cimento pelo alimento na mesa do servidor, e continuo defendendo esse ponto-de-vista. Só que, se o Velório não vai ser feito, se o Teatro não vai ser feito, se a obra do Lago está realizada, vai se tocar, como se disse com muita propriedade da Tribuna, dentro dos recursos, o Centro Cultural. Mas se não tem recursos pra isso, nós vamos negociar o quê com o chefe do Executivo? Se o Diretor de Finanças--o Presidente da Mesa lembrou o orador do tempo restante para o seu discurso--disse que a única solução é essa... Eu não estou sendo incoerente, repito. Porque não é possível trocar uma dotação que não vai ser utilizada. Se for, estamos sendo enganados pelo Secretário de Finanças do Município. Muito obrigado. CORNELIO CEZAR KEMP MARCONDES: [saudações]..."justificando aqui rapidamente algumas proposições, como a solicitando ao sr. Prefeito, no setor de corte e podagem de Árvores--reclamação de muitos munícipes. Demora-se de três a quatro meses pra se atender pedidos nessa área. Estamos requerendo ao Sr. Prefeito saber a doação de tijolos, blocos, para a construção e reforma de casa. Milagre eleitoral! Indicações e requerimentos de ambulância, desta Sessão-- sessão passada indicação ao Sr. Prefeito--nessa ao Governador e Secretário da Saúde, haja visto que recentemente um no transporte para Marília, atendente de enfermagem, que precisou ser hospitalizado quando chegou em Marília, pois teve que ir com o seu braço de fora, segurando o soro, já que a ambulância, de propriedade do Município, não dispõe de recurso para esse tipo de transporte. É realmente lamentável. E o Iapen? Na poderíamos deixar de trazer nossas considerações, cumprimentando todos que aqui trouxeram esse assunto à pauta, especialmente a vereadora--infelizmente não podemos declinar o nome, mas só existe uma. Ninguém duvida do sr. Antonio Amâncio dos Santos, assim como também não acho justo pairar sobre seus ombros essa grande responsabilidade. Eu acho que o Conselho do Iapen--uma sugestão, não sei se já ultrapassada pelo tempo--poderia convocar todos os seus associados pois é uma decisão de grande envergadura. Eu acho que não é justo sobrar nem para os membros do Conselho um eventual problema futuro que possa surgir. Trouxemos aqui a fita do Sr. Prefeito--todos ouviram, foi motivo até de polêmica, que não era a nossa intenção--mas comprovadamente o sr. Prefeito disse, quando candidato, que o Fundo não poderia ser mexido por ninguém, muito menos pelo Prefeito. Infelizmente estamos vendo ao contrário. Nós também perguntamos aqui para um vereador, com muita experiência, nos disse no intervalo: se não existisse o Iapen, pra onde o sr. Prefeito iria recorrer? Para o INSS? Então, está comprovado que essa administração também, é irrespon-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

113

sável na área de política salarial. Ela brincou com o salário do funcionário, assim como brincou com o destino do povo nesses quatro anos. E o sr. Prefeito, numa atitude que eu classifico até de covarde, vem mais uma vez usar uma tática que usou até a presente data: de deixar a culpa sempre para cima da Câmara. Colocar os servidores contra os vereadores, principalmente nesse período eleitoral. Mas ele pode ter uma surpresa, pois a Câmara pode estar preocupada em primeiro lugar com o equilíbrio das finanças e não com a reeleição. Nós não podemos deixar que esse tipo de dúvida paire, eu acho que tem que ser amplamente discutido pela Casa, com o Conselho de Administração do Iapen, com o Sindicato dos Servidores Públicos, com o sr. Antonio Amâncio dos Santos e, confesso, se houver necessidade, a própria Câmara pode requisitar os serviços de uma empresa especializada. Se o Iapen contratou uma empresa, nesse sentido, por que a Câmara também não pode contratar uma empresa para que dê um parecer bem claro, não se deixando nenhuma dúvida, com toda transparência? Porque nós passamos--como aqui foi dito por vários colegas em outras sessões--mas o Iapen deve ficar; esperamos que fique. Os aposentados ficarão; e quem responderá por isso? O sr. Prefeito nunca pensou em atender os servidores; agora, se não existisse essa possibilidade, como ficaria o reajuste salarial, como ficaria a incorporação do abono? Foi-se pago um abono, no mês passado, a Prefeitura teve condições para se pagar o abono. Então, acho que todas essas dúvidas devem ser dirimidas com o bom senso, com o diálogo; ninguém achando que está sendo preterido, está sendo acusado. Porque ao frir dos ovos, todos nós teremos nosso quinhão de responsabilidade. Cada um de nós aqui, integrantes da Câmara, assim como o próprio Conselho do Iapen, assim como o próprio Executivo. Nesse caso, a responsabilidade seria menos do Executivo, pois o Iapen é que está concedendo a verba. O sr. Prefeito alega que não tem recursos, mas isso ainda não nos ficou muito claro, para incorporar o abono sem o auxílio do Iapen... Apenas pra dizer, sr. Presidente, de que nós temos que verificar com calma para que o Iapen de Garça não se transforme no Proer do Faneco. Muito obrigado." WASHINGTON PEREIRA DE ARAUJO: [início da gravação prejudicada] "...que parem com isso, que não faça isso, que não faça aquilo. Isso me deixa de uma forma até bobo. Porque, será que se está sendo feita alguma coisa de bom pra cidade e com tudo que seja feito, tem que parar? Se pare de dar dinheiro pro Garça, que se pare com isso, que se pare com aquilo...eu não sei. Se nós que estamos aqui para legislar em favor da população, e pedindo pra parar as coisas! Então nós não precisamos vir a esta Casa! É um absurdo que eu acho desta forma quando se vem pra dizer alguma coisa que está sendo levado de bom pra nossa cidade. Disseram que o Prefeito não respeita nem os mortos. Ele respeita tanto, que teve que pagar a desapropriação daquele cemitério, que deixaram pra ele pagar! Falaram que o Prefeito não está dando a base de dois salários. Não. O governo que saiu em noventa e dois, ficou cinco meses parado, aí ele veio no final do ano e deu. Veio de um pra dois, da dois pra três, da quatro pra cinco--aquele aumento foi maravilhoso! Quem levou...(ininteligível) foi lá de baixo; de referência um passou pra dois, que na época parece que deu três cruzeiros, não sei quanto é que deu. Esse foi um governo bom! quer dizer que agora recebe cento e trinta e um, com mais noventa e três, são duzentos e vinte e quatro. O funcionário não está recebendo? Que noventa e três não vai poder...(ininteligível) do funcionário, não; ele volta pra Prefeitura. Minha gente, são coisas que não entendo. Pára com o dinheiro do Garça; uma idéia? Não vai parar--aquilo lá não é time amador, que o nego toca na época da Campanha e depois larga. Não! Aquilo lá é profissional, está em primeiro lugar. Graças a Deus. Está junto em primeiro lugar, o Garça, não



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

114

vai parar. Pensem nisso! Parabenizo ao Iapen, parabenizo à Prefeitura que está uma coisa maravilhosa, onde se frequenta seiscentas, setecentas pessoas. Parabéns. Está lá até por uma coisa lamentável. Se pára é por causa de uma pessoa. Até achei aquilo o cúmulo. Porque eu acho que se conversando e dizendo onde que talvez um ou dois que se trocam na calçada... Pôxa, vamos fazer de Garça uma cidade que nós queremos, uma cidade com pesamento... que vai sair... quem quiser vai no Lago e vê que está ficando bonito. Queira ou não queira é a cidade nossa, que vai receber quantos milhares de pessoas nesse domingo? E vai ser aquela beleza. Vai ter que ter alguma coisa que eu até acredito que o velório não vai nem dar início, às vezes até pelo próprio recurso da Prefeitura. Mas nós vimos aqui: pára com isso, pára com aquilo, pára com isso. Pelo amor de Deus! Então, o que nós vamos fazer aqui na Casa? Nós temos que incentivar a fazer, pra que a cidade cresça, pra que a cidade tenha alguma coisa de novidade, tenha algumas coisas boas pra que nós possamos ver. Só digo uma coisa: criticam o Prefeito mas esquecem de dizer o que largaram de abacaxi pra ele pagar; ninguém vem nessa tribuna e fala. Boa noite, obrigado. ADEMAR JOSE SALVADOR: [saudações] "...venho a essa tribuna manifestar, pelos meus colegas aqui. Não poderia deixar de falar alguma coisa. O que eu tenho que falar neste momento é, analisando, por que Garça tem parado no tempo? Por que? Mentalizando, estou vendo que por causa da política às vezes contrária, não voltada para Garça. Eu tenho visto aqui é: porque vai fazer isso, porque vai fazer aquilo; porque isso, porque aquilo. Então, não vamos fazer nada em Garça. Vamos acabar uma administração sem fazer nada. Eu acho que aí estamos voltando atrás. Por que Marília foi pra frente? Outra cidade. Porque essa intriga política de Garça? Em vez de se juntar aqui pra trabalhar por Garça? É porque o prefeito não é do meu partido, não sei o quê, não está certo... É gente! Vamos trabalhar por Garça. Se entra Julinho, se entra Panza, se entra Beline, se entra Faneco, ou um de nós aqui como Prefeito de Garça... Vamos nos unir por Garça! Que estamos cansados de ficar pra trás! Uma política mesquinha, uma política de revolta. Isso eu não estou aceitando aqui. Enquanto tiver essa mentalidade nós vamos sempre ficar pra trás. Nós temos que mudar essa mentalidade. Ganhe quem ganhar. Vamos se juntar pra cidade crescer. Nossos filhos estão aqui, nós precisamos de emprego. Muito obrigado. Não havendo outros oradores inscritos, e decorrido o prazo regimental, o Sr. Presidente deu por encerrada a Sessão, da qual foi lavrada esta Ata. Garça, dez de junho de mil novecentos e noventa e seis.-----

LUIZ FUNITA
1º Secretário

JOAQUIM SERGIO PEREIRA
Presidente

LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA QUINE
2º Secretário